



O CURSO DE GESTÃO PÚBLICA NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BELO HORIZONTE: PAINEL DE PROFISSIONAIS DA SUBSECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Trabalho desenvolvido em parceria com os gestores da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania de Belo Horizonte/MG, no âmbito do Programa de Imersão no Campo de Públicas, eixo Práticas Avançadas, no segundo semestre acadêmico de 2021.

Belo Horizonte

2022



Equipe Técnica:

André Vieira Leite

Henrique Freitas Dias

Nathália de Oliveira Moraes Tavares

Thiago Morais Moreira

Orientação

Prof^ª. Geralda Luiza de Miranda

Departamento de Ciência Política – Fafich

Belo Horizonte

2022

RESUMO

O presente relatório discorre sobre o tratamento de dados e a sua apresentação visual para utilização no monitoramento de políticas públicas sociais. O trabalho se relaciona com o conceito de tomada de decisões públicas baseada em dados e evidências e se insere no contexto da Assistência Social, sendo desenvolvido com a colaboração da Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS-BH.

O objetivo principal consistiu na confecção de um *dashboard* (ou, em português, painel) com as principais informações sobre os profissionais vinculados à Subsecretaria de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte. A metodologia utilizada foi a manipulação de dados em formato compatível com o Excel no Microsoft Power BI. Como produto adicional entregue aos parceiros tem-se os materiais de capacitação, que visam documentar o conhecimento da equipe em forma de vídeos-tutoriais, para continuidade da apresentação visual dos dados trabalhados.

Como resultado global da parceria firmada, indica-se a possibilidade de o painel promover a disponibilidade tempestiva e gerencial das informações para a rede socioassistencial do município, incluídos os conselheiros municipais de Assistência Social, cidadãos, pesquisadores, gestores e técnicos relacionados à política, contribuindo, assim, para fortalecer a transparência e facilitar a resposta às demandas por informações recebidas pela Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS-BH.

PALAVRAS-CHAVE: gerenciamento, dados, assistência social, SUAS, Power BI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Visão da tela inicial do painel de profissionais da Subsecretaria de Assistência Social.....	13
FIGURA 2 -	Visão da segunda página do painel.....	13
FIGURA 3 -	Visão da terceira e última página do painel.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
GGTEP	Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS-BH
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
Smasac	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A REDE SOCIOASSISTENCIAL NA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	O PRODUTO FINAL: PAINEL DE DADOS.....	12
4.1	Elaboração do painel.....	13
4.2	Utilização do painel de dados.....	14
4.3	Elaboração de materiais de capacitação.....	16
5	CONCLUSÃO.....	17
6	REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

A crescente disponibilidade de dados impulsionada pelos avanços tecnológicos têm demandado cada vez mais esforços de processamento e interpretação para extração de informações úteis que possam oferecer *insights* e orientar a tomada de decisão. Desta forma, o setor público, como um todo, apresenta essa necessidade para o planejamento, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

A apresentação e visualização dos dados cumpre, também, um papel importante no que diz respeito à publicização das informações, que está intrinsecamente ligada à transparência. No *caput* do artigo 37 da Constituição Federal de 1988 estão definidos os princípios da Administração Pública, entre eles o princípio da publicidade, que, de acordo com Di Pietro (2014, p.72), “exige a ampla divulgação dos atos praticados pela Administração Pública, ressalvadas as hipóteses de sigilo previstas em lei”.

Para além da mera disponibilidade dos dados, a clareza e objetividade na publicização são características essenciais para que a transparência cumpra seu objetivo de informar aos cidadãos e atores envolvidos sobre determinado assunto. Assim, Zuccolotto e Teixeira (2019, p.19) apontam outros dois requisitos fundamentais para a efetivação da transparência: “que a informação seja compreensível ao maior número de usuários possível” e que “mesmo que a informação apresenta relativo grau de compreensibilidade, ela não se faz completa se não for de fácil acesso aos usuários”.

Durante a realização do presente projeto de extensão, em parceria com a Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS-BH (GGTEP), a necessidade de promover uma visualização eficaz a respeito das informações sobre os profissionais da assistência social no município de Belo Horizonte se fez clara. Apesar de os dados dos servidores já estarem disponíveis, a forma com que eram acessados e utilizados apresentava um entrave na eficiência do trabalho e uma dificuldade de interpretação prática e simplificada, demandando, por vezes, retrabalho sobre as bases de dados recebidas por diversos setores, extraídas de sistemas como Cad-SUAS e ArtRH, para torná-las gerenciáveis.

O principal objetivo do projeto consiste na confecção de um *dashboard* – painel visual com dados gerenciáveis – com as principais informações sobre os profissionais da assistência social no município de Belo Horizonte tratadas da base original, remetida em formato compatível com o Microsoft Excel. O painel, por sua vez, visa promover o

aprimoramento da disponibilidade tempestiva e gerencial das informações para a rede socioassistencial, entendidos como instituições atuantes e o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), para o controle social, para pesquisadores e para a população em geral, no intuito de fortalecer a transparência e facilitar a resposta às demandas de dados recebidas pela GGTEP.

Complementarmente ao objetivo principal, foram desenvolvidos materiais para consolidação e documentação do conhecimento envolvido na análise dos dados, construção do *dashboard* e manutenção da visualização tempestiva e gerencial das informações, na medida em que se atualizam. Este é um passo fundamental para que a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (Smasac) possa se integrar, gradualmente, às novas ferramentas de trabalho que possibilitam o aprimoramento da publicização de elementos como alocação dos servidores, perfil profissional e quantidade de profissionais por regional, iniciativa que contribui, como dito anteriormente, para o controle social da política pública no nível local acerca da qualidade e integralidade nas nove regionais da cidade.

Em grande parte, a entrega do material se relaciona também com a Política Nacional de Educação Permanente, fomentada pela GGTEP, vez que consoa aos objetivos específicos enunciados na publicação PNEP/SUAS do Governo Federal em 2013, senão vejamos:

4.2 Objetivos específicos [da Política Nacional de Educação Permanente do SUAS]:

(...)

b) Desenvolver junto aos trabalhadores da Assistência Social as competências e capacidades específicas e compartilhadas requeridas para a melhoria e qualidade continuada da gestão do SUAS e da oferta e provimento dos serviços e benefícios socioassistenciais;

c) Desenvolver junto aos conselheiros da Assistência Social as competências e capacidades requeridas para a melhoria contínua da qualidade do controle social e da gestão participativa do SUAS; (BRASIL, 2013)

É nessa toada que, nas páginas que se seguem, o trabalho se desenvolve inicialmente com uma breve conceituação e apresentação sobre a rede socioassistencial

da Prefeitura de Belo Horizonte e como se relaciona com as finalidades do painel. A metodologia e as ferramentas mobilizadas estão dispostas na terceira seção. A quarta seção visa apresentar o produto final, passando por sua elaboração; sua utilização, visando esclarecer dúvidas acerca do manejo do produto final; e a documentação do conhecimento da equipe por meio de vídeos tutoriais para consultas futuras. Finalmente, são indicadas as conclusões e comentários finais da equipe do projeto, seguida pelas referências.

2. A REDE SOCIOASSISTENCIAL NA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Instituída pela Lei Municipal nº 10.836, de 27/07/2015, a Política de Assistência Social do Município de Belo Horizonte normatizou como parte integrante dos objetivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do município a “implementação da gestão do trabalho e da educação permanente na assistência social”, bem como o “planejamento, organização, execução e avaliação de atividades preventivas de impacto, concomitantemente com as ações emergenciais”, vide incisos III e IV do art. 7º da referida lei.

Com isso, as informações necessárias para a gestão do trabalho nas unidades municipais que executam os serviços relacionados à assistência social passam também por seus trabalhadores. Dados como número de funcionários, sexo e raça, faixa etária e, principalmente, a especialidade destes em cada unidade de lotação são pertinentes, inclusive, para aferir a qualidade das atividades preventivas às vulnerabilidades sociais. Tais informações são importantes para o conjunto de atores que compõem a rede socioassistencial.

Como a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS) preceitua:

A rede socioassistencial é um conjunto integrado de iniciativas públicas e da sociedade, que ofertam e operam benefícios, serviços, programas e projetos, o que supõe a articulação entre todas estas unidades de provisão de proteção social, sob a hierarquia de básica e especial e ainda por níveis de complexidade (BRASIL, 2005).

Adiante, no art. 12 da Lei Municipal nº 10.836, de 27/07/2015, foi estabelecida a composição da rede socioassistencial municipal, integrada pelo próprio município enquanto órgão gestor da política – por intermédio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, nos termos do art. 42 da Lei nº 11.065, de 01/08/2017, que estabelece a estrutura do Poder Executivo de Belo Horizonte –, o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), os Conselhos Regionais de Assistência Social (Coras) e as Comissões Locais de Assistência Social (Clas), além das entidades sem fins lucrativos que prestam atendimento aos beneficiários da política ou que atuem na defesa e garantia desses direitos.

É de se ver, portanto, que a dimensão dos dados trabalhados não se limitam aos interesses da própria Prefeitura.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho é estritamente prática: a manipulação de dados. Para isso, foram utilizadas ferramentas do pacote Microsoft Office 365, como o Excel e o Power BI. Segundo a própria definição da empresa responsável pelos produtos no mercado, a proposta do Microsoft Power BI – menos conhecido que o Microsoft Excel – é “[unificar] dados de várias fontes para criar dashboards interativos e imersivos e relatórios que forneçam insights acionáveis e gerem resultados de negócios” (MICROSOFT, 2021), em consonância com o objetivo deste trabalho.

4. O PRODUTO FINAL: PAINEL DE DADOS

Para o desenvolvimento da entrega final, a ferramenta Power BI do pacote Microsoft Office 365 foi escolhida como forma de utilizar os dados disponibilizados pelas gerências de Recursos Humanos e de Vigilância Socioassistencial, ambas da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (Smasac), para desenvolver as interfaces de visualização desses dados por meio de gráficos e tabelas interativas. Cabe ressaltar que o tratamento dos dados foi realizado por alunos do curso de Gestão Pública e, por conseguinte, os fatores considerados levam em conta os componentes mínimos para acompanhamento da evolução da política, por meio da alocação de recursos humanos, nas unidades centrais da Smasac, nas Diretorias Regionais de Assistência Social (DRAS), no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), bem como nos demais equipamentos componentes da rede disponibilizados pela Prefeitura. Dessa forma, delimita-se o escopo de atuação, facilitando a gestão e visualização sobre os dados, mas não os transforma em automatizações próprias que poderiam ser propostas, por exemplo, por alunos do curso de Sistemas da Informação e correlatos.

4.1. Elaboração do painel

O primeiro passo para o desenvolvimento do painel consistiu na análise de viabilidade das bases de dados fornecidas pelos parceiros. Esta análise cumpriu o objetivo de identificar as oportunidades e limitações presentes nas bases para a construção da ferramenta e permitir melhor alinhamento de expectativas entre equipe técnica e parceiros acerca das características do produto final.

A princípio, foram enviadas pelos parceiros bases de dados oriundas do sistema ArtRH e Cad-SUAS, porém, dadas as limitações técnicas presentes nas bases de dados do Cad-SUAS – como maior complexidade para integração de todos dados, o que aumentaria as chances de ocorrência de erros no futuro – optou-se pela utilização apenas da base oriunda do sistema ArtRH.

Após a conclusão da etapa de análise de viabilidade das bases de dados e escolha pela utilização apenas dos dados do sistema ArtRH, deu-se início à elaboração da primeira versão do painel de dados. Tratou-se de uma versão preliminar e simplificada, onde foram priorizadas as variáveis destacadas pelos parceiros como prioritárias para o monitoramento e visualização. Esta versão preliminar serviu, sobretudo, para fomentar a obtenção de um feedback mais assertivo sobre o resultado final esperado pelos parceiros.

A versão preliminar foi apresentada aos gestores em reunião, onde diversas considerações e solicitações de alteração foram apontadas e negociadas, tais como: anonimização dos dados dos servidores, visualização gráfica dos dados e como seriam apresentados, apresentação no painel das unidades administrativas da Subsecretaria de Assistência Social e outros. Em posse dos encaminhamentos da reunião com os parceiros, deu-se início à elaboração da versão final e publicação na web, que será apresentada na subseção seguinte.

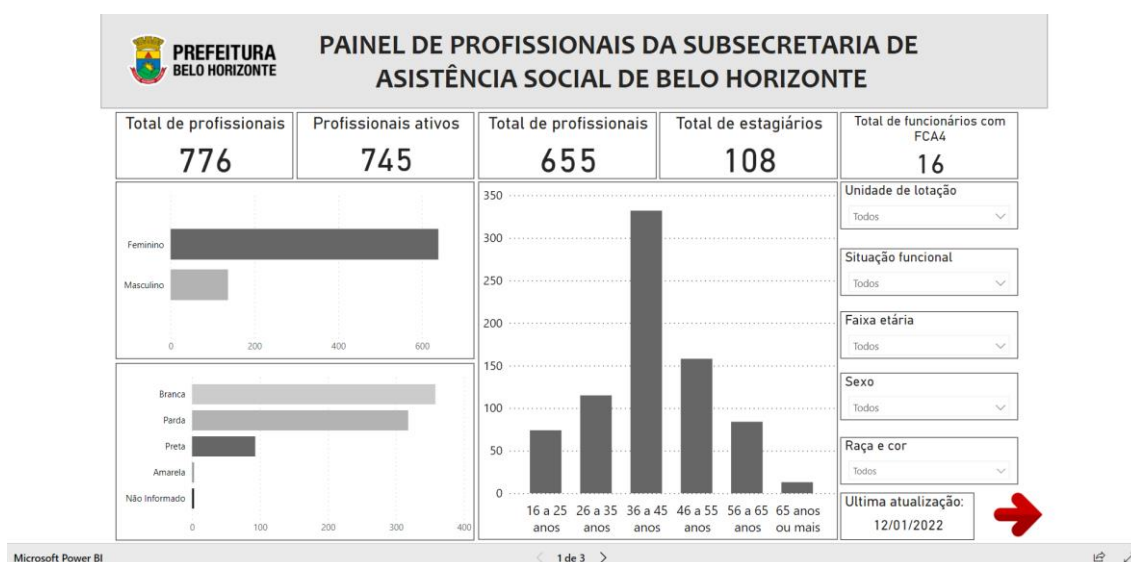
4.2. Utilização do painel de dados

O painel pode ser acessado pelo link <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWRRiOTQ4NjAtZjc5NC00OTJkLWlyYmYtYzk4ZjBlNTA5YzMxIiwidCI6ImRjMzM1ODgxLWZkNDktNDkyMy1hYzdlLTM4NTJlOTBlODM0NCJ9>, onde será direcionado para a tela inicial contendo os dados gerais dos profissionais da Subsecretaria de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte. Nesta tela, são apresentados na parte superior os dados relativos ao “total de

funcionários”, “número de funcionários ativos”, “total de servidores estatutários”, “total de servidores com outros vínculos” e “total de estagiários”.

Nos gráficos à esquerda, tem-se a proporção de profissionais por sexo (feminino e masculino) e por raça (branca, parda, preta, amarela e não informado). No gráfico central observa-se a distribuição dos funcionários por faixa etária em intervalos de 10 anos, iniciando-se por 16 a 25 anos e fechando o segmento com aqueles que possuem 65 anos ou mais. No canto direito da tela inicial os *cards* (ou, em português, cartões de informação) “unidade de lotação”, “situação funcional”, “faixa etária”, “sexo” e “raça” permitem uma filtragem dos dados de acordo com informações específicas. À título de exemplo, é possível escolher a situação funcional “estagiário” e visualizar as informações relacionadas à sexo, raça e idade destes profissionais em toda a Subsecretaria.

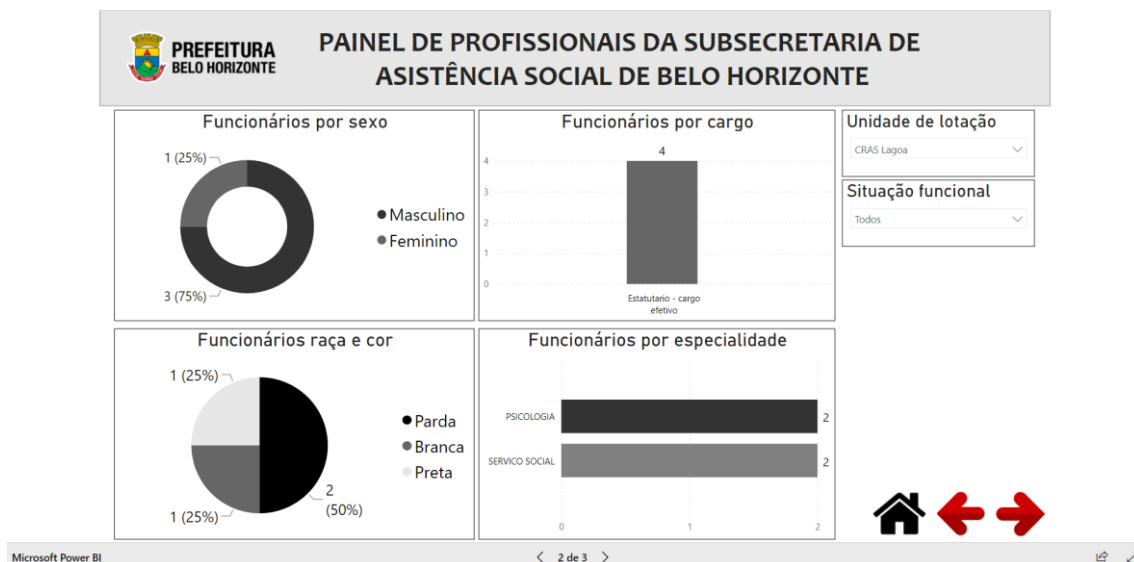
FIGURA 1 – Visão da tela inicial do painel de profissionais da Subsecretaria de Assistência Social



Fonte: PBH, 2021. Elaboração própria.

A seta de navegação vermelha, no canto inferior direito, indica a passagem para a segunda página, apresentada na Figura 2 a seguir.

FIGURA 2 – Visão da segunda página do painel



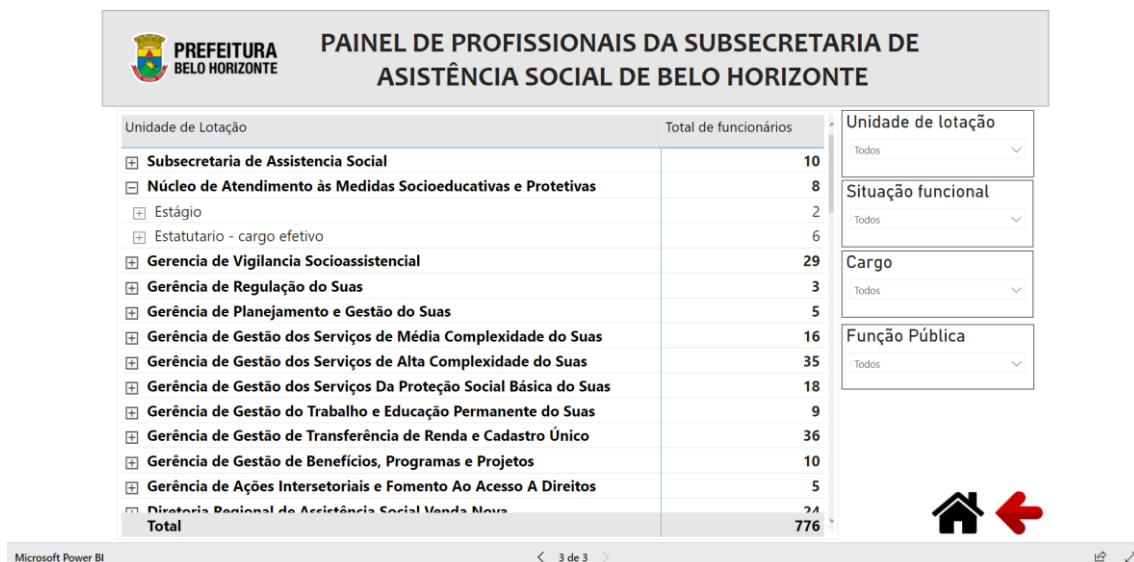
Fonte: PBH, 2021. Elaboração própria.

A segunda página é destinada à visualização das características dos profissionais exclusivamente por unidade de lotação. É possível filtrar pela unidade desejada no primeiro *card* que se encontra à direita, na parte superior. Além disso, é possível filtrar também por situação funcional.

Os gráficos representam, respectivamente, da esquerda para a direita: a segmentação dos funcionários da unidade escolhida por sexo, com o número absoluto e percentual; por cargo, com o número de funcionários na lotação específica dividido pelos cargos existentes na lotação; por raça e cor, em números absolutos e percentuais; e, enfim, por especialidade, demonstrando as especialidades presentes na lotação escolhida.

O retorno à página inicial pode ser feito através do símbolo da casa ou pelas setas de navegação.

FIGURA 3 – Visão da terceira e última página do painel



Fonte: PBH, 2021. Elaboração própria.

A terceira e última página do *dashboard* permite uma visualização mais geral sobre as lotações, é possível filtrar por “unidade de lotação”, “situação funcional”, “cargo”, “sexo” e “raça”. Digamos, por exemplo, que a gerente de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS-BH precise informar quais lotações possuem funcionários da raça amarela, ao selecionar a opção “amarela” no cartão de informação de “raça” a tabela principal da tabela exibirá apenas as lotações que possuem funcionários aderentes a esse perfil

4.3. Elaboração de materiais de capacitação

A transferência do conhecimento da equipe que desenvolveu o painel de dados acontece por documentação, através da produção e disponibilização de vídeo-tutorial contendo o passo a passo para a criação de conta na plataforma utilizada – o Power BI –, e como deve ser realizada a atualização dos dados no *dashboard*, com o objetivo de colaborar com a continuidade do trabalho e a manutenção da utilização do painel desenvolvido.

O registro das etapas do trabalho e como a ferramenta deve ser corretamente manuseada contribuem para um prolongamento da parceria. O problema principal relacionado ao tratamento dos dados de maneira fácil a visualização e entendimento se manterá contínua após o decurso deste trabalho. É, antes de tudo, uma boa prática, mas que soma-se também à gestão do conhecimento, um dos focos da Política Nacional de Educação Permanente do SUAS.

Com os parceiros capacitados, recorrendo a consultas breves pelos vídeos-tutoriais disponibilizados, pretende-se manter longo o trabalho recorrido, evitar eventuais dificuldades na alimentação e atualização dos dados, e induzir a implementação de novas ferramentas de trabalho para análise dos dados quantitativos à disposição da Prefeitura de Belo Horizonte, desta e de outras políticas.

5. CONCLUSÃO

Espera-se que o processo de monitoramento da política pública de assistência social no município de Belo Horizonte continue baseando-se em dados, evidências e informações sobre os profissionais da rede e onde estão alocados, visando explorar os recursos humanos da forma mais eficiente possível. Embora os dados tratados se relacionem mais com a área-meio da política do que com a sua finalidade, é por meio da alocação assertiva de profissionais que se tem a abrangência e multidisciplinaridade que a assistência social requer.

A expectativa é que o produto contribua para o aprimoramento da gestão e simplifique o processo de monitoramento da política, tomada de decisão e transparência das informações, bem como contribua para a difusão e manutenção de novas ferramentas de trabalho na Prefeitura de Belo Horizonte.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição de 1988: **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 27ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

ZUCCOLOTTO, Robson; TEIXEIRA, Marco Antônio. **Transparência: aspectos conceituais e avanços no contexto brasileiro**. Brasília: Enap, 2019.

MICROSOFT. **Power BI: descrição do produto**. Disponível em: <<https://powerbi.microsoft.com/pt-br/>> Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013, 57p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Politica-nacional-de-Educacao-permanente.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.